

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - NOVEMBRO/14

- A produção industrial do Estado recuou 3,4% em novembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Maior queda desde agosto de 2014, quando recuou 6,9%, nessa base de comparação.
- No acumulado dos onze primeiros meses do ano, a indústria de Santa Catarina produziu 2,0% menos que no mesmo período de 2013. A intensidade de queda da indústria de transformação brasileira foi maior (-4,2%).

Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 8 recuaram a produção no acumulado do ano.

Principais Pressões – Ind. SC	Jan-Nov 2014/Jan-Nov 2013
Positiva – Vestuário e Acessórios	2,4%
Negativa – Metalurgia	-11%

FONTE: IBGE

Todos os estados do sul apresentam pior desempenho da produção industrial nos primeiros onze meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano passado.

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-nov/14)

Estados da Região Sul	Jan-Nov 2014/Jan-Nov 2013
Paraná	-6,2%
Santa Catarina	-2,0%
Rio Grande do Sul	-4,8%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-NOV/2014)

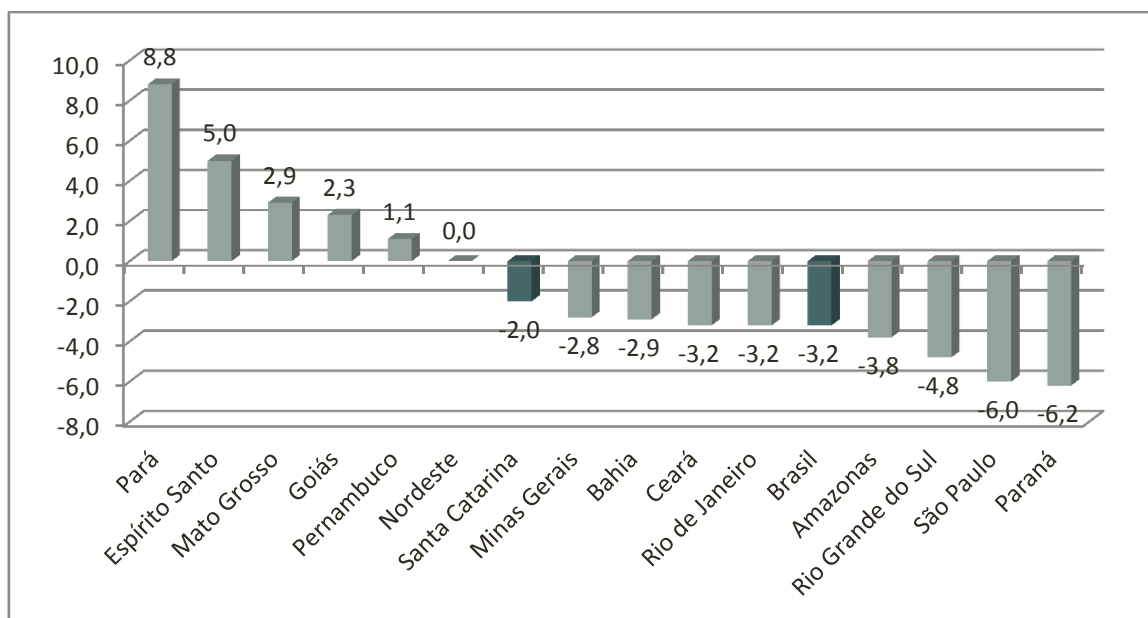
No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou nove dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3,2%): Paraná (-6,2%), São Paulo (-6,0%), Rio Grande do Sul (-4,8%) e Amazonas (-3,8%). Rio de Janeiro (-3,2%), Ceará (-3,2%), Bahia (-2,9%), Minas Gerais (-2,8%), e Santa Catarina (-2,0%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos.

O menor dinamismo foi particularmente influenciado pela menor fabricação de veículos automotores (automóveis, caminhões, autopeças...), produtos de metal (estruturas de ferro e aço, esquadrias, parafusos, construções pré-fabricadas); metalurgia (peças de ferro fundido, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço...), máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, válvulas, torneiras e registros, máquinas para colheita...), outros produtos químicos (tintas, vernizes...); máquinas e aparelhos elétricos (fios, cabos, condutores elétricos, interruptores, comutadores, motores elétricos, eletroportáteis domésticos, máquinas de lavar e secar roupa, quadros, painéis...); borracha e plásticos (peças e acessórios para a indústria automobilística, pneus, filmes plásticos) e produtos alimentícios (açúcar, sorvetes, carnes bovinas congeladas).

Pará (8,8%), Espírito Santo (5,0%), Mato Grosso (2,9%), Goiás (2,3%) e Pernambuco (1,1%), assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

As influências positivas foram da indústria extrativa (minério de ferro, petróleo e gás natural), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (combustíveis, álcool, asfalto de petróleo e querosene de avião).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO.



FONTE: IBGE/FIESC

No PARANÁ, sete das treze atividades registraram recuo de produção no acumulado do ano. Houve significativa redução da produção de veículos automotores (-21,1%), assim como alimentos (-6%), inclusive carnes de aves e óleo de soja; máquinas (-11,5%), sobretudo máquinas para agricultura, aparelhos de ar-condicionado, máquinas têxteis; e móveis (-8%), todas variações em valores aproximados. Pressões positivas foram de

produção de óleo combustível, madeira e bebidas.

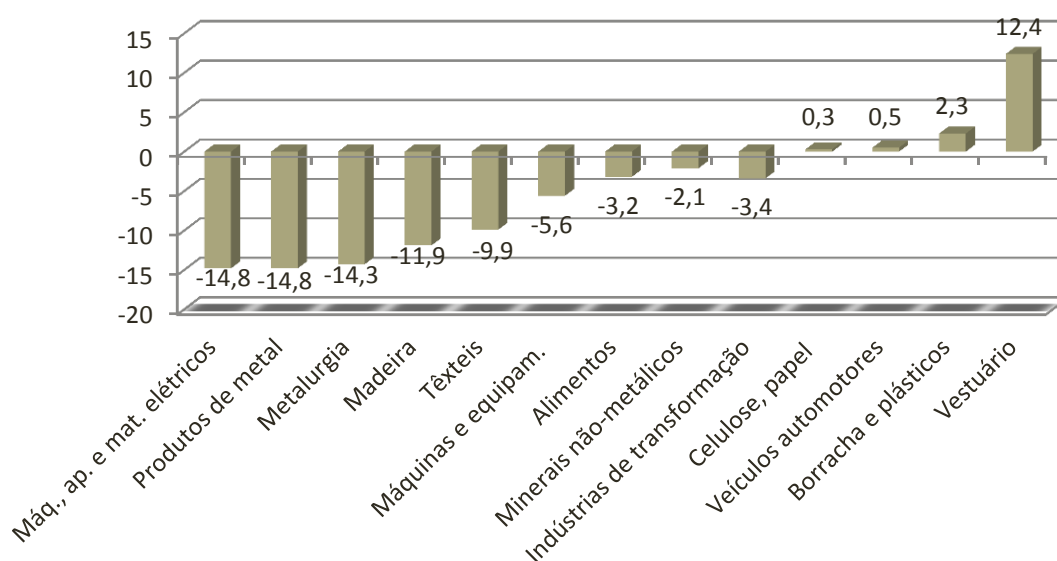
RIO GRANDE DO SUL – Houve recuo de treze das quatorze atividades pesquisadas. A indústria gaúcha acumulou recuo de 4,8% na produção industrial nos onze meses de 2014. As maiores pressões negativas são da indústria de veículos (-7%), produtos químicos (-5,9%) – adubos e fertilizantes; metalurgia (-16,6%) – barras de ferro e aço; calçados (-5,7%), máquinas e equipamentos (-4,1%) – tratores, máquinas para colheita, reboques, semeadores, plantadeiras, aparelhos de ar-condicionado; produtos de metal (-5,3%) – revólveres e pistolas, porcas, construções pré-fabricadas, cutelaria; produtos alimentícios (-2,2%) – carnes e miudezas de aves, bagaço do óleo de soja; e móveis (-6,6%). A única atividade que cresceu foi fumo (1,1%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

NOVEMBRO 2014 / NOVEMBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina voltou a recuar em novembro (-3,4%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Oito das doze atividades pesquisadas apontaram taxas negativas. A principal pressão foi a menor produção de motores elétricos e refrigeradores e congeladores, assim como fabricação de artefatos de ferro fundido, peças de alumínio fundido, perfis e vergalhões. As contribuições positivas no mês foram de produtos da indústria de vestuário.

Produção Industrial de Santa Catarina, novembro 2014/novembro 2013. Variação (%)

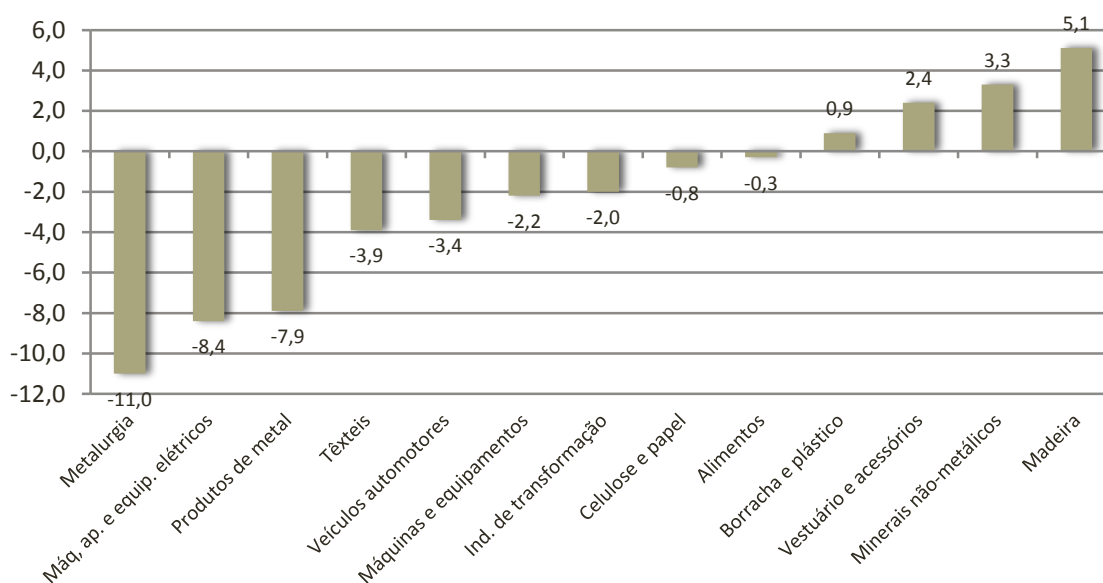


FONTE: IBGE

JANEIRO-NOVEMBRO 2014 / JANEIRO-NOVEMBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 2,0% nos primeiros onze meses de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Oito das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que registraram as quedas mais intensas.

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-nov. 2014/jan-nov. 2013.



FONTE: IBGE

Variações Positivas	Var (%)	Principais influências (jan.-nov. 2014/jan.-nov. 2013)
Produtos de madeira	5,1%	Portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos
Minerais não-metálicos	3,3%	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica e cimentos portland

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan.-nov. 2014/jan.-nov. 2013)
Metalurgia	-11%	Artefatos e peças diversas de ferro fundido; tubos, camos e perfis de aço com costura e artefatos de alumínio
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,4%	Motores elétricos de corrente alternada ou contínua

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-nov. 2014/jan.-nov. 2013)
Produtos de metal	-7,9%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço estampado
Produtos têxteis	-3,9%	Tecidos de malha de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e roupas de cama
Máquinas e equipamentos	-2,2%	Compressores de ar, partes e peças para refrigeradores e congeladores para uso industrial e comercial; máquinas para encher, fechar ou embalar e bombas centrífugas
Veículos automotores	-3,4%	Peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e componentes elétricos de ignição para motores a explosão ou diesel

Após o crescimento da produção de setembro sobre o mês anterior, os dados dos meses de outubro e novembro mostraram que o último trimestre não foi de recuperação.

As atividades que apresentaram pior desempenho foram as concentradas no segmento metal-mecânico, pressionadas pelo menor consumo de bens finais, sobretudo de automóveis e linha branca, mas também pela menor demanda por bens de capital.

Destaca-se a expansão da indústria de madeira, impulsionada pelas exportações, estimuladas pelo crescimento econômico dos EUA, fenômeno que deve se manter em 2015. A desvalorização cambial deve favorecer ainda mais a inserção externa desta indústria.

A produção da indústria de minerais não-metálicos está sendo estimulada pelo aumento de impostos de importação de revestimentos provenientes da China,

mas enfrenta uma desaceleração da indústria de construção civil brasileira e em novembro não avançou a produção sobre novembro de 2013.

Apesar da conjuntura adversa, inclusive para bens de consumo, a indústria de vestuário de SC conseguiu crescer 2,4% sobre jan-nov de 2013, mesmo período que a indústria brasileira de vestuário recuou a produção em -2,7%. Isto denota a capacidade da indústria catarinense de diferenciar-se, além do crescimento de cadeias varejistas catarinenses, as quais a indústria de SC é importante fornecedora.

A indústria de alimentos foi beneficiada pela doença suína que afetou o mercado de diversos países, o que elevou os preços desta carne, além da maior demanda da Rússia. Mas, o impacto, além de não ter se mostrado sustentável devido a crise econômica russa, não foi suficiente para gerar crescimento da indústria de alimentos em SC, que manteve a produção praticamente estável (-0,3%) na comparação com jan-nov de 2013.

Enquanto as exportações brasileiras de suínos aumentaram 16,9% em 2014, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações de carnes de frango apresentaram pequeno recuo em dólares em 2014 (-0,2%), mas com a desvalorização cambial, constituíram um recorde quando convertidas em reais (crescimento de 9%). As carnes de frango constituem um dos poucos segmentos no qual a desvalorização já produz efeitos. Em 2014, a Rússia representou 51%, aproximadamente, da receita obtida pelo Brasil nas vendas de carne suína e quase 37% do volume total embarcado.

Destaca-se também que a indústria produtora de frango continua concentrando. No dia 14 de janeiro de 2015, o CADE aprovou a compra da companhia paranaense Big Frango pela JBS.

Outro fato relevante para o mercado de carne de frango é que a China proibiu a importação de carne de frango e ovos dos EUA por conta de detecção de casos de gripe aviária em aves selvagens nos EUA no ano passado (13/01/2015). A China é o sexto principal importador do produto americano. A maior produtora de carne de frango dos EUA é a Tyson Foods, que possui unidade em SC. Além da China, mais de 20 países também proibiram as importações de certos estados dos EUA ou do país inteiro.

No mercado de papel e celulose, as empresas realizaram expressivos investimentos nos últimos anos, ficando bastante alancadas e agora focam na redução do endividamento (sobretudo em US\$), reduzindo projetos de expansão. No período de jan-nov. de 2014/jan-nov 2013, papel e celulose em SC recuou em 0,8% a produção, mas cresceu desde 2004, expansão interrompida somente em 2009 (-2,7%).

GM Consultoria– 15.01.2015